

Rockefeller elogia a renegociação brasileira

BRASÍLIA — “A renegociação da dívida externa brasileira é uma boa lição para o resto do mundo, pois mostra que problemas de endividamento podem ser resolvidos através de acordos em que tanto os credores como os devedores fazem concessões”. A afirmação foi feita ontem, em Brasília, pelo banqueiro David Rockefeller, Presidente do International Advisory Committee, órgão de assessoramento do Chase Manhattan Bank, segundo maior credor do Brasil.

Rockefeller negou que os bancos internacionais estejam criando dificuldades para fechar o pacote financeiro da Fase 3 da renegociação da dívida externa e disse que “não há desejo de postergar esses entendimentos para que eles sejam fechados apenas no próximo Governo”. Segundo ele, “os bancos gostariam de concluir as negociações o mais rápido possível”.

Rockefeller acredita que o relacionamento dos banqueiros com o futuro Governo “será bom” e acha que existe no



Rockefeller precisou de tradutor

País uma atitude favorável aos investimentos estrangeiros.

O presidente do International Advisory Committee não quis comentar a proposta de capitalização parcial dos juros da dívida externa (pagamento de apenas uma parcela dos juros, com o refinanciamento

da parcela restante), que está sendo feita pela equipe que prepara o plano de governo do Presidente eleito Tancredo Neves. Disse que está há quatro anos afastado da Diretoria do Chase e que, por isso, não poderia dar uma resposta técnica.

Rockefeller informou ter aproveitado a audiência de ontem com o Presidente Figueiredo para apresentar suas congratulações pelo fato de o Presidente ter “retirado o País de um regime militar-autoritário e o transformado num regime democrático”. O banqueiro disse que “todos nós, do Hemisfério Ocidental, temos para com ele uma dívida de gratidão”.

Após a audiência com Figueiredo, Rockefeller encontrou-se com o Presidente eleito Tancredo Neves, mas não quis revelar os assuntos tratados durante o encontro. Limitou-se a afirmar que “Tancredo é o homem que o Brasil e o Hemisfério precisam para enfrentar os problemas do presente”. Elogiou o Presidente eleito, ressaltando “a sua inteligência e competência”.